



## **Semeando em consórcios agroecológico e colhendo soberania no alto sertão sergipano**

*Sowing in agroecological consortiums and reaping sovereignty in the Sergipe high hinterland*

LIMA, Maria Milena Ferreira; SANTOS, Iva de Jesus; SILVA, Iara Cleia; SILVA, Cidicleia

milena-fe@hotmail.com, ivacamponesampa@gmail.com, yara.cleia1988@gmail.com  
cidpy04@gmail.com; Associação de Certificação orgânica participativa dos agricultores e agricultoras do Alto sertão de Sergipe – ACOPASE, associacaoorganicaacpase@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

É com muita alegria que relatamos aqui a experiência da Associação de Certificação Orgânica dos Agricultores e Agricultoras do Alto Sertão Sergipano – ACOPASE. Somos em torno de 45 famílias camponesas, organizadas em Grupos Locais distribuídas em 6 municípios do alto sertão sergipano. O território do Alto Sertão Sergipano abrange uma área de 4.908,20 Km<sup>2</sup>, localizado a noroeste do Estado de Sergipe, tem sua população total estimada em 137.926 habitantes, apresenta a 5ª maior população do Estado e a menor densidade populacional – 28 hab./Km<sup>2</sup>, revelando grandes vazios territoriais, apresenta características edafoclimáticas típicas do semiárido, com vegetação predominante de caatinga e grandes períodos de estiagem. Atuamos nos municípios de Gararu, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre de Sergipe, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco. Nascemos do Projeto Algodão em Consórcio Agroecológico, em execução nos estados de Pernambuco, Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Sergipe. Coordenado pela Diaconia, a associação conta com diversos parceiros e apoiadores, e aqui em Sergipe contamos com o apoio da Universidade Federal de Sergipe-UFS e o Centro Dom José Brandão de Castro – CDJBC, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –MST e o Movimento dos Pequenos Agricultores –MPA, que cumprem o importante papel de mobilizar e organizar as famílias.

A ACOPASE foi criada em 2020, um processo coletivo belo e uma grande conquista, considerando a conjuntura de pandemia que marcou este ano. A sua constituição e formalização jurídica configuraram-se como um grande desafio e temos muito orgulho de ter conquistado este resultado. Sabemos que ele foi possível por conta de um trabalho participativo e consistente empreendido através do Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos durante 3 anos. Após a formalização, estamos no procedimento de busca do credenciamento como OPAC junto ao MAPA e o fortalecimento de estrutura sólida enquanto de seus Grupos Produtivos Locais e principalmente o fortalecimento das famílias camponesas / agricultoras.



## **Desenvolvimento da experiência**

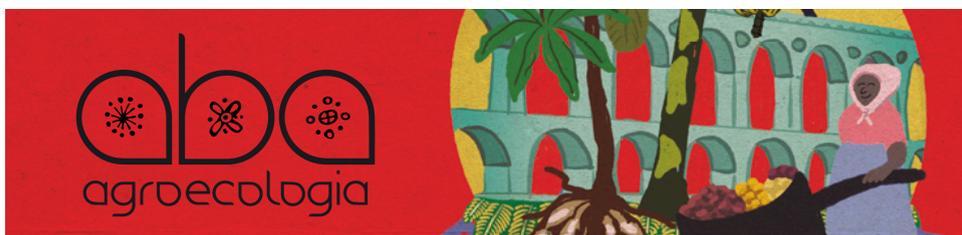
Estamos organizados em Grupos Produtivos Locais, constituídos de coordenadores e secretário/a; comissão de ética e comissão de verificação da conformidade orgânica, que atuam no sistema de participação de garantia –SPG, onde os camponeses, num processo coletivo, avaliam, orientam e certificam uns aos outros. Essa experiência está alicerçada no resgate do cultivo da cultura de algodão na região, agora com manejo em consórcio agroecológico, juntamente com o milho, o feijão, o gergelim e o girassol. Através das parcerias com o projeto Algodão em Consórcio Agroecológico a pluma do algodão e o gergelim tem contrato de compra e venda com preço justo, e os demais produtos são comercializados nos municípios pelos próprios agricultores.

Contamos com uma significativa participação das mulheres, sendo elas 50% das coordenadoras de grupo local e ocupando 100% da direção da associação - sem dúvida o protagonismo feminino faz toda a diferença na organicidade e desenvolvimento das ações, em especial no acolhimento entre os agricultores.

## **Desafios**

São muitos os desafios, organizar os/as agricultores/as em grupos para trabalhos coletivos e fazer a transição do manejo convencional para o agroecológico, tendo em vista que nem todas as famílias tinham o manejo agroecológico; envolver a juventude nas atividades do roçado e da gestão, e outro grande desafio é a mão de obra, já que o manejo agroecológico exige um cuidado e trabalho mais intenso nos roçados. A ACOPASE identifica como um dos seus maiores desafios: a implantação e desenvolvimento dos roçados em consórcios agroecológicos; as dificuldades no acesso a mercado e créditos para viabilizar as produções de maneira adequada, na época certa e com os insumos necessários. Muitas vezes estas dificuldades reforçam a dependência dos/as agricultores/as em relação aos poderes públicos, às instituições financeiras, aos "favores" pessoais e até os serviços pagos e que não são cumpridos nos períodos acordados. O acesso a equipamentos agrícolas adequados ao manejo agroecológico é também um grande gargalo.

Visando superar os desafios constituímos um Fundo Rotativo e Solidário (FRS), com gestão da ACOPASE, que é uma estratégia de potencializar o crescimento dos consórcios agroecológicos e de construir a necessária autonomia das famílias. O ambiente colaborativo que vem sendo construído e fortalecido nestes 3 anos de atividades do Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos possibilita a execução do FRS com base nos princípios da economia solidária. Com o apoio de parceiros e captação de recursos via projetos, conseguimos a aquisição de alguns equipamentos como microtrator e plantadeira para auxiliar nas atividades do roçado tornando-a mais atrativa também para juventude; outra ação importante são as formações continuadas, que além de multiplicar o conhecimento corrobora para a organicidade dos grupos e atrair novas famílias.



## **Principais resultados alcançados**

Ainda há muito a ser conquistado, mas já é possível assinalar bons resultados dessa caminhada, a exemplo do protagonismo feminino nas instâncias de gestão; a criação de oito Grupos Produtivos locais produzindo com manejo agroecológico; equipamentos para auxiliar na mão de obra; comercialização dos produtos com preço justo; Fundo Rotativo Solidário – FRS constituído e em funcionamento. Estamos inseridos em uma rede de OPACs do semiárido, construindo alternativas coletivas de melhoramento da produção e escoamento dos produtos com preço justo.

As famílias envolvidas no projeto recebem formação, através do método camponês a camponês, tanto na esfera produtiva como orientações de planejamento dos roçados, manejo do solo, manejo de pragas e colheita, como também na esfera do Sistema Participativo de Garantia – SPG, com abordagem do plano de manejo, caderno de campo, comissão de ética e comissão de verificação da conformidade orgânica. Todo esse aprendizado fortalece o empoderamento das famílias, o trabalho com os Grupos Produtivos Locais resgata nas comunidades os trabalhos coletivos de reunião, mutirão, organização e disseminação das práticas agroecológicas, incentivando a troca de sementes entre os camponeses, o cultivo de alimentos saudáveis e preservação do solo.

## **Disseminação da experiência**

Através do Projeto Algodão em Consórcio Agroecológico, essa experiência está sendo vivenciada em outros estados do semiárido brasileiro, com estruturas e metodologias semelhantes a essa.

É uma experiência exitosa de organização coletiva com gestão participativa, que dissemina as práticas de manejo agroecológico, a produção de alimentos saudáveis, em harmonia com a mãe terra, fortalecendo a soberania alimentar.



Figura 1 - Enfardamento da pluma do Algodão – safra 2022 – Assentamento Zé Emídio – N. S.da Glória - SE



Figura 2 – Assembleia da ACOPASE – dezembro de 2022



Figura 3 – Formação para o uso das tecnologias poupadoras de mão de obra



Figura 4–Produtos do beneficiamento de gergelim



Figura:5 Roçado em consórcio agroecológico – Agricultor Moacir Alves – sócio da ACOPASE